



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA - UEPB**

**ESPECIALIZAÇÃO EM FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO: PRÁTICAS  
PEDAGÓGICAS INTERDISCIPLINARES**

**GENIVALDA PEREIRA DE SOUZA**

**INFLUÊNCIA DA LEITURA NO APRIMORAMENTO  
DA ESCRITA NO ENSINO MÉDIO**

Sousa – PB

2014

**GENIVALDA PEREIRA DE SOUZA**

**INFLUÊNCIA DA LEITURA NO APRIMORAMENTO  
DA ESCRITA NO ENSINO MÉDIO**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização Fundamentos em Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Especialista.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>Ms.Maria do Socorro Bezerra Duarte

Sousa – PB

2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

S729i Souza, Genivalda Pereira de  
Influencia da leitura no aprimoramento da escrita no ensino  
médio [manuscrito] : / Genivalda Pereira de Souza. - 2014.  
37 p. : il. color.

Digitado.

Monografia (Especialização em Fundamentos da Educação:  
Práticas Pedagógicas Interdisciplinares) - Universidade Estadual  
da Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação à  
Distância, 2014.

"Orientação: Profa. Ma. Maria do Socorro Bezerra Duarte,  
Departamento de Agro Ecologia e Agropecuária".

1. Leitura. 2. Escrita. 3. Interpretação. I. Título.

21. ed. CDD 372.4

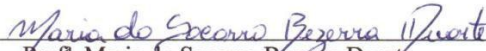
**GENIVALDA PEREIRA DE SOUZA**

**INFLUÊNCIA DA LEITURA NO APRIMORAMENTO  
DA ESCRITA NO ENSINO MÉDIO**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização Fundamentos em Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Especialista.

Aprovada em 19/07/2014

Banca Examinadora



Prof.<sup>a</sup> Maria do Socorro Bezerra Duarte  
Orientadora  
UEPB



Prof.<sup>a</sup> Rochane Vilarim de Almeida  
Examinadora  
UEPB



Prof.<sup>o</sup> Marcos Antônio Barros  
Examinador  
UEPB

## ESCOLA

Paulo Freire

"Escola é...

o lugar onde se faz amigos  
não se trata só de prédios, salas, quadros,  
programas, horários, conceitos...

Escola é, sobretudo, gente,  
gente que trabalha, que estuda,  
que se alegra, se conhece, se estima.

O diretor é gente,  
O coordenador é gente, o professor é gente,  
o aluno é gente,  
cada funcionário é gente.

E a escola será cada vez melhor  
na medida em que cada um  
se comporte como colega, amigo, irmão.

Nada de 'ilha cercada de gente por todos os lados'.  
Nada de conviver com as pessoas e depois descobrir  
que não tem amizade a ninguém  
nada de ser como o tijolo que forma a parede,  
indiferente, frio, só.

Importante na escola não é só estudar, não é só trabalhar,  
é também criar laços de amizade,  
é criar ambiente de camaradagem,  
é conviver, é se 'amarrar nela'!

Ora , é lógico...

numa escola assim vai ser fácil  
estudar, trabalhar, crescer,  
fazer amigos, educar-ser, ser feliz."

## **DEDICATÓRIA**

Dedico este trabalho em primeiro lugar a Deus, ser supremo que me deu força e sabedoria para guiar-me nesta caminhada;

Aos meus pais (in memoriam) : Waldemar João de Souza e Alcides Pereira de Souza, que mesmo sem suas presenças físicas, contribuíram através da educação que me concederam;

As minhas filhas: Valkiria de Souza Albuquerque e Vlândia Maria de Souza Albuquerque que me incentivaram e ajudaram a realizar este trabalho;

A minha professora orientadora Maria do Socorro Bezerra Duarte, que contribuiu para a concretização deste trabalho;

Aos colegas de sala que durante todo o período , criou-se um vínculo de amizade verdadeira e troca de experiências;

Em especial a colega Francisca de Oliveira Bezerra, a qual me identifiquei como uma grande amiga e pessoa estimada;

Enfim agradeço a todos e a todas que contribuíram de forma direta ou indireta, para a realização deste trabalho.

## **AGRADECIMENTOS**

Em primeiro lugar a Deus, por ter me proporcionado disposição e sabedoria para a realização deste trabalho;

Agradeço a professora Ana Alice Rodrigues Sobreira, coordenadora do Curso de Especialização, por ser uma pessoa comprometida e envolvida com o trabalho realizado durante este curso;

Quero expressar a minha gratidão a minha professora orientadora Maria do Socorro Bezerra Duarte, pelo incentivo e orientação, para a conclusão deste trabalho;

Às minhas filhas Valkiria de Souza Albuquerque e Vlória Maria de Souza Albuquerque, pela compreensão de minha ausência durante este curso;

Aos meus pais (in memoriam), Waldemar João de Souza e Alcides Pereira de Souza, pelas suas presenças espirituais nesta caminhada;

Aos professores do Curso de Especialização da UEPB: Maria Aparecida Carneiro, Maria do Carmo Eulálio, Maria de Fátima F de Araújo, Jomar Ricardo da Silva, Rosângela de Araújo Medeiros e Ana Alice Rodrigues Sobreira, que muito contribuíram para a minha formação como especialista em educação;

Aos alunos da EEEFM Monsenhor Constantino Vieira que contribuíram para a realização deste trabalho através da pesquisa realizada em sala de aula;

Aos colegas de classe, que através das discussões houve um grande aprendizado e troca de experiências, só tenho que agradecer por mais uma etapa de vida.

## **RESUMO**

A presente monografia cujo tema focado “Influência da leitura no aprimoramento da escrita no Ensino Médio”, vem de encontro a realidade educacional, visto que, percebe-se no dia a dia, um certo descaso ou desinteresse por parte do educando em realizar leitura, e isto preocupa muito os educadores, uma vez que este é o fator primordial para que a aprendizagem aconteça de forma satisfatória, pois os saberes devem ser integrados, e tomando por base a leitura, o conhecimento chega com mais facilidade, sem esquecer de levar em consideração a escrita e interpretação, que são fatores que complementam esta ação. O objetivo principal deste trabalho monográfico é analisar o nível de aceitação do educando no que diz respeito à leitura e escrita, no intuito de detectar as principais dificuldades vivenciadas no cotidiano escolar, especificamente no Ensino Médio. Quanto a metodologia aplicada, é fundamentada em dados através de uma pesquisa realizada em sala de aula com os educandos da EEEFM Monsenhor Constantino Vieira, para saber o posicionamento dos mesmos no que se refere às atividades de leitura e escrita, suas principais dificuldades e se realmente tem importância para a vida dos mesmos. Ao término das atividades planejadas, os resultados obtidos foram relatados, mostrando como tudo foi realizado, como também apresentado o parecer dos alunos, os quais serão vistos no referencial teórico.

Palavras Chave: Leitura, Escrita, Interpretação.



## **ABSTRACT**

This thesis focused on the theme "Influence of reading improvement in writing in High School East" comes against educational reality, since it is perceived in everyday life, a certain indifference or disinterest on the part of the student to perform reading and this greatly concerns educators, since this is essential for learning to take place satisfactorily factor, because knowledge should be integrated, and based reading, knowledge comes more easily, without forgetting to take account of the writing and interpretation, which are factors that complement this action. The main objective of this monograph is to analyze the level of acceptance of the student with regard to reading and writing in order to detect the main difficulties experienced in everyday school life, specifically in high school. As for methodology, is based on data through a survey conducted in the classroom with the students of Monsignor Constantine EEEFM Vieira, to know the position of the same in regard to reading and writing activities, their main difficulties and really have importance for the life of them. At the end of the planned activities, the results were reported, showing how everything was done, but also presented the opinion of the students, which will be seen in the theoretical framework.

**Key Words:** Reading, Writing, Interpretation.

# SUMÁRIO

1. Introdução.....	11
2. Referencial Teórico.....	13
2.1 O que é leitura.....	13
2.2. Leitura do mundo.....	15
2.3 Leitura mecânica.....	16
2.4O surgimento da escrita.....	17
2.5 A utilização da escrita.....	18
2.5.1. resentação da escrita das palavras.....	20
2.5.2. culdadesdos educandos para a escrita.....	21
2.6A importância da leitura.....	22
2.6.1. A leitura para a aquisição de novos conhecimentos.....	26
2.6.2 A leitura de forma prazerosa.....	27
2.6.3 A importância da leitura como fonte de formação e informação.....	28
3. Apresentação e discussão dos resultados.....	31
4. Metodologia.....	32
5. Considerações Finais.....	35
6. Referências Bibliográficas.....	37
7. Apêndice.....	38

## 1 INTRODUÇÃO

O processo de leitura é algo que se faz presente na nossa vida a partir do momento que começamos a compreender o mundo a nossa volta, prevalecendo o constante desejo de interpretar o sentido das coisas que nos cercam, vendo o mundo sob diversas perspectivas, relacionando a ficção à realidade, no contato com os livros, onde na maioria das vezes fazemos leituras sem percebermos tal procedimento.

A leitura e escrita são fatores indispensáveis para aprimorar o conhecimento do educando e constituem um alicerce para o bom desempenho das atividades escolares de forma integral. As dificuldades enfrentadas no cotidiano escolar, especificamente na EEEFM Monsenhor Constantino Vieira, localizada no município de Cajazeiras – PB, onde as estatísticas comprovam a falta de base do educando na questão da leitura, escrita e interpretação, como também, em conversas informais com os professores percebemos a falta de estímulo do educando, que na maioria das vezes não têm o hábito da leitura por falta de apoio da família, e conseqüentemente quem não ler bem, não escreve bem, e isto tem se tornado um fator preocupante para os professores.

A EEEFM Monsenhor Constantino Vieira vêm ao longo dos anos desenvolvendo uma pedagogia de projetos voltada para a melhoria do ensino aprendizagem, e teve como pioneiro o projeto FAÇARTE, onde os professores trabalham de forma interdisciplinar, predominando a leitura, relacionando com as demais áreas do conhecimento e tem apresentado grandes avanços na aprendizagem, como também tem melhorado a performance do educando na questão da participação, criatividade, descoberta de talentos na escola, envolvimento nas atividades educacionais, entre outros.

No tocante a escrita, as maiores dificuldades que os alunos têm-se referem as normas, regras de ortografia, a questão da pontuação, uso dos tempos verbais, no entanto não são apenas esses requisitos que favorecem para um texto ser bem escrito, para que o contexto seja entendido de forma clara, faz-se necessário o entendimento do significado da palavra texto, que é uma palavra proveniente do latim textum, que significa tecido, entrelaçamento, portanto ele resulta de um trabalho de tecer, de entrelaçamento de partes menores de maneira a formar um todo, juntando as idéias para dar sentido ao texto.

Segundo Matencio, 1994, o professor deve lançar um olhar menos avaliativo à produção de texto de seus alunos, e, com poucos dados, analisar como eles vêm realizando as atividades de

leitura e produção de textos, levando em conta suas experiências prévias, para que eles possam ser orientados no sentido de complementar os conhecimentos.

Considerando os aspectos citados anteriormente, decidi trabalhar nesta monografia o tema “Influência da leitura no aprimoramento da escrita no Ensino Médio com o objetivo de analisar o nível de aceitação do educando no que se refere a leitura e escrita e ao mesmo tempo detectar as principais dificuldades vivenciadas em sala de aula, especificamente no Ensino Médio, visto que percebe-se a problemática que os docentes apontam em se tratando das dificuldades que os educandos apresentam no cotidiano escolar, uma vez que não estão habituados na prática da leitura, visto que é através da leitura que se amplia o conhecimento e a cultura, e é por meio desses fatores que o educando se prepara e adquire novas experiências, preparando-se para o ingresso no mercado de trabalho e tornando-se um cidadão participativo e ciente dos seus direitos e deveres diante da sociedade ao qual está inserido.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 O que é leitura

Através da leitura, adquirimos mais conhecimentos e cultura, fatores que nos capacitam para o diálogo, preparando-nos para o mercado de trabalho que exige novas experiências, para que conheçamos mais o mundo em que vivemos como também a nós mesmos, uma vez que a mesma nos leva a reflexão, e partindo desse pressuposto, o mesmo permite que sejam abertas as portas ao homem para se renovar constantemente, através da curiosidade, do desejo de crescer, de forma a ampliar sua visão de mundo e suas expectativas, desta forma, a leitura se torna de fundamental importância para a sobrevivência do homem. Segundo a afirmação de Daniel Pennac 2006, existe uma condição para que a leitura seja uma condição prazerosa e válida:

“O verbo ler não suporta o imperativo”. Quando transformada em obrigação, a leitura se resume a simples enfado. Para suscitar esse desejo e garantir o prazer da leitura, Pennac prescreve alguns direitos do leitor, como o de escolher o que quer ler, o de reler, o de ler em qualquer lugar, ou, até mesmo, o de não ler. Respeitados esses direitos, o leitor, da mesma forma, passa a respeitar e valorizar a leitura. Está criado, então, um vínculo indissociável. A leitura passa a ser um ímã que atrai e prende o leitor, numa relação de amor da qual ele, por sua vez, não deseja desprender-se.

O processo de leitura requer alguns conhecimentos prévios por parte do leitor, que são: os linguísticos que se referem ao vocabulário regras e uso da língua; os textuais, que envolvem o conjunto de noções e conceitos sobre o texto, e os de mundo que abrangem o acervo pessoal de quem realiza a leitura. No momento em que se faz uma leitura satisfatória, ou seja, existe a compreensão do que se ler, os vários tipos de conhecimentos estão interagindo, visto que a leitura é um processo de interação entre as pessoas.

No momento em que colocamos que se faz necessário o conhecimento prévio do mundo para melhor compreensão do processo de leitura, com base na afirmação de Leonardo Boff, inferindo o caráter subjetivo, no que concerne a essa atividade:

Cada um lê com os olhos que tem. E interpreta onde os pés pisam. Todo ponto de vista é a vista de um ponto. Para entender o que alguém lê, é necessário saber como são seus olhos e qual é a sua visão de mundo. Isto faz da leitura sempre um releitura. [...] Sendo assim, fica evidente que cada leitor é co-autor. (Leonardo Boff, 2006).

Partindo destes conhecimentos prévios para uma boa leitura, é conveniente fazer uma reflexão a cerca do relacionamento leitor/texto, uma vez que ler é, antes de tudo compreender, portanto é necessário o comprometimento do leitor, mantendo um posicionamento crítico a cerca do assunto, levando em consideração sua vivência pessoal, expectativas, emoções e preconceitos, para que o mesmo seja tocado pela leitura.

Mediante a afirmação de Roland Barthes, quando compara o leitor a uma aranha: “[...] o texto se faz, se trabalha através de um entrelaçamento perpétuo; perdido neste tecido - nessa textura -, o sujeito se desfaz nele, qual uma aranha que se dissolve ela mesma nas secreções construtivas de sua teia”, a escola deve buscar aprimorar o conhecimento do educando e prepará-lo para a vida, portanto, a mesma tem grande parcela de responsabilidade no que concerne ao incentivo à leitura, pois a leitura é um fator necessário aqueles que buscam constantemente o conhecimento, e é através dela que se torna possível a formação de um pensamento crítico, opinião própria e argumentação para se defender das mais variadas situações que possam surgir na vida, como também através do mercado de trabalho.

O processo de leitura deve garantir que o leitor compreenda o texto para que possa construir uma ideia sobre seu conteúdo e extrair dele o que lhe interessa no momento, assim, quando mais adiante o leitor se deparar com o mesmo assunto ele possa relacionar as informações novas com o conhecimento anteriormente adquirido. (SOUZA, 1995, p 61)

Analisando o posicionamento do autor em relação à leitura, ele vê a leitura como um processo que garante ao leitor a compreensão do texto, aonde o mesmo irá construir sua ideia tirando dele o que lhe interessa, e ao se deparar posteriormente com o mesmo assunto, fazer a relação entre o que leu e o que está lendo. Através do processo de leitura é necessário que o leitor compreenda o que o autor escreveu como também saber o significado das palavras desconhecidas contidas no texto, para que o hábito venha a ser algo prazeroso e fácil, visto que são requisitos básicos mediante o conhecimento prévio do contexto.

“O ato de ler deve ser contido ao longo de nossa existência, para que nossas informações sobre os assuntos sejam atualizadas constantemente, mas esse hábito deve ser feito com satisfação”. (TEZZA, 2001, p 17). Por intermédio da leitura percebe-se que a maior parte do conhecimento humano é obtido através dela, portanto faz-se necessário a prática constante, assim sendo, o conceito de leitura significa aprender a conhecer, interpretar, diferenciando os elementos fundamentais dos secundários.

O trabalho da leitura em sala de aula facilita ao leitor desenvolver um bom vocabulário, adquirir uma boa articulação das palavras, timbre de voz, entonação e pontuação adequadas, como também as habilidades de ouvir e fazer ouvir, ela vai além de um saber de anotações, portanto é necessário que se faça releitura para o entendimento daquilo que está escrito.

## **2.2 Leitura do mundo**

Na abertura do Congresso Brasileiro de Leitura realizado em Campinas em novembro de 1981 Paulo Freire enfatiza que a leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não pode prescindir da continuidade da leitura daquele

A palavra que eu digo sai do mundo que estou lendo, mas a palavra que sai do mundo que eu estou lendo vai além dele. (...) Se for capaz de escrever minha palavra estarei, de certa forma transformando o mundo. O ato de ler o mundo implica uma leitura dentro e fora de mim. Implica na relação que eu tenho com esse mundo.

O educando ao se deparar com a sala de aula no processo de alfabetização já tem uma certa familiaridade com a língua materna, visto que já a utiliza através da comunicação verbal, portanto deve ser levado em consideração que o educando traz na sua fala variedades linguísticas que chegam até a sala de aula, por esse motivo o professor deve ajudá-lo a melhorar a sua forma de falar e escrever nas diferentes situações e uso da língua, não podendo assim considerar o falar certo ou errado.

A linguagem se faz presente em diversos meios de comunicação como: livros, jornais, revistas, placas, conversas informais, entre outras, e o seu uso depende da circunstância, da familiaridade e do interlocutor, servindo para a transmissão de informações, expressar desejos, opiniões, raciocínios, entre outros.

Considerando o educador como principal envolvido no processo de alfabetização, é necessário que ele tenha uma preparação adequada no que concerne a base teórica, pedagógica e metodológica, por meio da realidade vivida pelo educando.

Segundo Paulo Freire, ler um texto é algo sério, é aprender como se dão as relações entre as palavras na composição do discurso. É tarefa de sujeito crítico, humilde e determinado. Implica que o (a) leitor (a) se adentre na intimidade do texto para aprender sua mais profunda significação.

O conhecimento ou a imagem que o educando tem do mundo como a imagem, foto ou logotipo, mesmo ele não sabendo ler e escrever identifica elementos que o levará a uma primeira leitura e a interpretação do texto.

A leitura proporciona ao indivíduo uma autonomia em todos os segmentos da sociedade, oferecendo também acesso à cultura geral e ao entretenimento. A consciência disso tudo faz com que o indivíduo provoque uma reação positiva, gerando estímulos à leitura no meio em que vive. ( M. Emília Picciano).

### **2.3 Leitura mecânica**

Tomando como pressuposto a pedagogia do educador Paulo Freire, “ninguém educa ninguém, como tampouco ninguém educa a si mesmo, os homens se educam em comunhão” mediatizados pelo mundo. Fazendo uma reflexão a respeito do pensamento Freireano, podemos dizer que ninguém ensina ninguém a ler. A leitura é um fator importante em todos os níveis de ensino, inicia-se na alfabetização e tem continuidade nos diferentes graus de ensino, a qual se constitui numa forma de interagir das pessoas de qualquer área do conhecimento, possibilitando a aquisição de diferentes pontos de vista e de experiência.

A prática da leitura na escola acontece quase sempre de forma mecanizada como simples decodificação de sinais, onde não apresenta uma função social, como também serve de cobranças para as atividades escolares, e não como algum instrumento para aquisição do conhecimento, de acordo com Martins (1994) ele coloca que muitos educadores ainda não conseguiram superar a prática formalista de mecânica em se tratando de leitura. Assim como a leitura acontece de forma mecânica, a escrita também, ela sempre acontece para exercitar a grafia das palavras, não levando em consideração os valores interacionais entre o autor e o leitor, a linguagem e as diferentes situações sociais. De acordo com Antunes (2003) parece incrível, mais é na escola que as pessoas exercitam a linguagem; ao contrário, ou seja, a linguagem que não diz nada. Nessa linguagem vazia, os princípios básicos da textualidade são violados, porque o que se diz é uma sequência de frases desligadas umas das outras sem qualquer perspectiva de ordem ou progressão e sem responder a qualquer tipo particular de contexto social.

Percebemos que a metodologia como vem sendo trabalhado o ensino da língua nas escolas, ocasiona no educando grandes dificuldades na leitura e escrita, onde aqueles que permanecem na escola chegam ao Ensino Médio sem capacidade para ler e interpretar problemas ou pequenos textos com autonomia e segurança, visto que a maioria desse alunos estão



alfabetizados apenas no sentido de decodificar símbolos linguísticos e não na perspectiva de letramento. Segunda Magda Soares: ser letrado implica não só saber ler e escrever, mas exercer as práticas da leitura e escrita que circulam na sociedade em que vivemos. Com isto, a escola precisa proporcionar ao educando, através de uma prática educativa, os diferentes gêneros textuais que circulem socialmente, elaborando atividades de leitura e escrita, levando em consideração a coesão e coerência, despertando nele o gosto pela leitura, através de oportunidades da prática, desenvolvendo habilidades e competências, através de posicionamento crítico frente a leitura, deixando de ser uma simples forma mecânica, e sim, algo prazeroso, sem imposição.

A função do educador não seria precisamente de ensinar a ler e a escrever, mas a de criar condições para o educando realizar sua própria aprendizagem, conforme seus próprios interesses, necessidades, fantasias, segundo as dúvidas e as exigências que a realidade lhe apresenta. Martins (2003).

## **2.4 O surgimento da escrita**

A escrita teve sua origem a partir do momento em que o homem sentiu necessidade de registrar os acontecimentos através de pinturas nas paredes das cavernas, pedras, monumentos, muros, entre outros, mesmo em forma rudimentar, representava uma forma de se comunicar.

A história da escrita, vista no seu conjunto, sem seguir uma linha de evolução cronológica de nenhum sistema especificamente, pode ser caracterizada como tendo três fases distintas: a pictórica, a ideográfica e a alfabética. (CACLIARI, 1995, p. 106).

A escrita foi mudando com o tempo, no momento em que as pessoas sentiam a necessidade de escrever fatos com mais complexidade. Hoje, todas as sociedades possuem uma escrita, pois na modernidade a escrita se faz presente até para o registro de ocorrências mais simples, sendo atualmente um direito de todos, enquanto que na antiguidade era privilégio apenas para sacerdotes e nobres. Vale salientar que foram os babilônios que descobriram a primeira escrita decodificada, enquanto que os egípcios criaram a escrita de forma rústica, escrevendo em pedras, tornando-se um marco importante para a história da humanidade, uma vez que permanecia a escrita por muito tempo. A escrita era representada por figuras que representavam as palavras, que com o tempo surgiu o papiro que era o papel, no entanto o trabalho no papiro exigia muita paciência, criou-se a letra cursiva, utilizada atualmente, a qual teve a sua contribuição para o desenvolvimento da escrita.

A escrita é um fator importante, uma vez que, vivemos num mundo cercado de coisas escritas, como também de instruções como uso de máquinas e equipamentos, bulas de medicamentos, entre outros, e nas ruas, nos deparamos com vendedores de jornais, livros, revistas, placas de ônibus, cartazes com propagandas diversas, resumindo é inevitável fugir da leitura, pois a mesma está presente de forma significativa na nossa vida, tem uma ligação direta com a leitura, pois as duas atividades representam o processo de comunicação entre o autor e o leitor, desempenha diversas funções como: informar, auxiliar a memória, opinar, divertir, mediante uma sociedade letrada, não deve ser vista apenas como atividade escolar.

Percebe-se uma preocupação fundamental nos professores e pais no que se refere à leitura, pois a falta desta se reflete na escrita, no momento em que o professor observa uma produção textual, ele leva em consideração antes de tudo, os erros ortográficos, visto que, na maioria das vezes o aluno escreve da forma como fala, e deve se levar em consideração este aspecto e o professor deve trabalhar esta questão com seus alunos para descobrir o registro fonético das palavras.

## **2.5 Utilização da escrita**

Um dos mecanismos que o homem utiliza para se relacionar no meio em que vive e com o mundo, seja na área educacional ou em qualquer atividade humana, é a comunicação escrita, e esta precede a leitura, que é fator indispensável para que se chegue ao entendimento e ao conhecimento de forma eficaz.

É imprescindível que alguns aspectos sejam observados para se escrever, pois, escrever bem é uma necessidade para profissionais nas diversas áreas e para realizar tal atividade, faz-se necessário o uso da leitura, como também é necessário que a mensagem do texto escrito seja de forma clara e objetiva, porque a leitura é um fator pelo qual se obtém conhecimento das mais diversas áreas, de forma a facilitar a argumentação e o vocabulário para a produção de um texto oral ou escrito.

Vale ressaltar que a escola é uma entidade de grande responsabilidade para o incentivo à leitura, uma vez que quando desenvolve este hábito, enriquece o conhecimento e facilita a interpretação, despertando para o desenvolvimento da escrita.

Com este projeto monográfico, através de um trabalho realizado junto ao educandoda EEEFM Monsenhor Constantino Vieira, com o objetivo de aprimorar o conhecimento dos mesmos, por se tratar de uma realidade que conheço de perto, onde atuo na função de supervisora de ensino desde o ano de 1997, percebo como o educando vê a questão da leitura e escrita, como

também estou ciente quanto ao nível de aceitação e valorização de tais práticas por parte dos mesmos, levando em consideração a questão da interdisciplinaridade como forma de unir as várias áreas do conhecimento, trabalhado projetos educativos em sala de aula de forma integrada, para o educando interagir, criar, e acreditar no seu potencial para a melhoria do ensino e da aprendizagem.

O interesse pela leitura torná-la como hábito, deveria ser maior na sociedade que vivemos e que idealizamos, seria um meio de falar e escrever corretamente, agregando um maior vocabulário. Mas a leitura não deve ser conhecida como obrigação, necessidade que os outros impõem não ver como um dever e sim como conhecimento que ninguém tira da gente. (ABRAMOVICH, 1997, p 138)

Analisando o posicionamento do autor, ele vê a prática da leitura e escrita como algo espontâneo, não como uma situação imposta, portanto os educadores são os principais responsáveis para orientar o educando nesse sentido, para que a leitura seja algo prazeroso para a vida escolar, visto que a escola é uma entidade de grande responsabilidade para incentivar a leitura, enriquecendo o conhecimento, facilitando a interpretação e desenvolvendo a habilidade de escrita.

Tomando como ponto de referência a prática alfabetizadora, a mesma deve levar a criança ao mundo letrado por intermédio do acesso a diferentes formas da leitura e escrita para ampliar seus saberes lingüísticos por meio do uso da língua nas diferentes situações de seu funcionamento. Segundo Soares(1998), há diferentes tipos e níveis de letramento, dependendo das necessidades, demandas do indivíduo do meio e do contexto cultural. O grau de letramento pode modificar em decorrência da variedade das oportunidades de participação em práticas sociais, mediante usos efetivos da leitura e escrita. A aprendizagem da escrita é um processo que se constrói em ritmo diferente, de acordo com cada indivíduo, desta forma, é natural que numa situação de alfabetização, crianças estejam em níveis diferentes de aprendizagem, de acordo com o pensamento de Vigotski, ele coloca que:

O ponto de partida dessa discussão é o fato de que o aprendizado da criança começa muito antes delas frequentarem a escola. Qualquer situação de aprendizagem com a qual a criança se defronta na escola tem sempre uma história prévia. Por exemplo, as crianças começam a estudar aritmética na escola, mas muito antes tiveram alguma experiência com quantidades – tiveram que lidar com operações de divisão, adição, subtração e determinação de tamanho. Consequentemente, as crianças têm sua própria aritmética pré-escolar, que somente os psicólogos míopes podem ignorar. (Vigotski, 1998, p.110).

Na concepção de Vigotski, o mesmo tem um pensamento voltado a uma perspectiva de que a criança chega à escola com conhecimento socialmente construído, onde na aprendizagem da escrita, a mesma não inicia do zero, mediante o processo social e interativo, ela se apropria da linguagem escrita devido a sua imersão no mundo letrado.

Desde os primeiros contatos com a escrita, o aluno ouve o professor dizer que o nosso sistema é alfabético e que isso significa que escrevemos uma letra para cada som falado nas palavras. Nosso sistema usa letras, às quais são atribuídos valores fonéticos. Mas o uso prático desse sistema não se reduz a uma transcrição fonética. Portanto, o professor não pode dizer simplesmente para o aluno observar os sons da fala, as vogais, as consoantes, e representá-las na escrita por letras. Esse é o primeiro passo, mas não é tudo. Feito isso, o aluno precisa aprender que, se cada um escrevesse do jeito que fala, seria um caos. Cagliari (1998, p. 354).

### **2.5.1 Representação da escrita**

A partir dos meados da década de 1970, as pesquisas sobre produção escrita intensificaram-se no meio acadêmico científico brasileiro, nos anos 1980 o debate sobre a linguagem escrita tomou corpo nas universidades brasileiras, onde aconteceram vários debates através de trabalhos discutiram uma nova compreensão dos fenômenos da linguagem, a maneira como vinha sendo utilizada o ensino da escrita no Brasil, os quais assumiram diferentes perspectivas com o campo teórico em que estavam ligados. Os estudos sobre a escrita fixaram-se na discussão da aquisição da metodologia do ensino, numa perspectiva sociológica por meio da discussão entre a escrita e o fracasso escolar.

A representação é tida como um saber prático, diz respeito a experiência direta ou indireta do mundo, dos objetos pertinentes na sociedade, esse saber refere-se a escrita, em contato com o mundo e os outros, através da partilha de conhecimentos.

As representações não são, também, apenas opiniões sobre ou imagens de algo (ex., a escrita), mas teorias coletivas sobre o real, sistemas que têm uma lógica e uma linguagem particulares e que regem, subsequentemente, as condutas (práticas e performances de escrita) desejáveis ou admitidas, isto é, predispoem-nos a ser e agir (escrever) de certo modo e a aprender (a escrever) também de certa maneira (BOURGAIN, 1990).

Discutindo acerca das representações de escrita de adultos inseridos num processo de formação, de acordo com Bourgain (1990, p. 44) toda nova experiência, direta ou indireta, de escrita, toda confrontação com um saber até então desconhecido sobre a escrita com um saber

até então desconhecido sobre a escrita, não só vem mobilizar as representações que nós temos, mas pode abalar estas representações e trabalhar sua recomposição em um novo conjunto, revelando outra coerência.

### **2.5.2 Dificuldade do educando para a escrita**

A leitura é um sistema simbólico alicerçado na fala, que depende da linguagem interior. Existe uma relação entre a palavra escrita e o sistema simbólico de significado por meio de operações cognitivas que envolvem os processos específicos como a codificação, decodificação, percepção, memória etc.

Para a pessoa decodificar e atribuir significado ao que está escrito é preciso ativar sua estrutura representativa, atribuir significado ao código de modo a reconhecer a palavra impressa, atribuir a essa palavra o significado correspondente e compreender a mensagem (Coll, Palacios & Marchesi, 1995; Garcia, 1998, Capovilla, 2000).

Desta forma, é necessário coordenar as informações para interpretar a mensagem dentro de um contexto, visto que a compreensão da leitura é o reconhecimento das estruturas gramaticais, a consideração e o papel funcional de ordem das palavras, uso e reconhecimento dos sinais de pontuação, a compreensão da leitura tem a ver com a capacidade de fazer inferências através de elementos mencionados no próprio texto.

O processo de escrita é complexo e requer habilidades diferentes da leitura e implica na construção da representação cognitiva, desta forma, a escrita apresenta vários tipos de dificuldade para o educando, tais como: confusão, inversão, transposição de letras, erros na conversão símbolo som, ordem de sílabas alteradas, lentidão na percepção visual, entre outras, essas dificuldades manifestam-se em áreas diferentes como ao soletrar ou escrever uma palavra ditada.

Levando em consideração os problemas vivenciados pelo educando nas escolas, realizei uma pesquisa numa turma de 3ª série do Ensino Médio na EEEFM Monsenhor Constantino Vieira, localizada no município de Cajazeiras – PB, através da aplicação de um questionário a cerca da leitura e escrita, conforme os dados obtidos pude perceber que o educando na sua maioria respondeu que gosta de ler, que compreende porém citam como dificuldades: a timidez, a impaciência ao realizar uma leitura, não consegue interpretar, falta de concentração e problemas de ortografia. Segundo os educandos, a professora de Língua portuguesa procura

fazer um trabalho de orientação e incentivo à leitura e escrita, através de leitura e produção textual, incluindo paradidáticos, mas mesmo assim permanecem os problemas citados anteriormente.

Observamos na prática escolar, um certo distanciamento da funcionalidade da escrita mesmo com os avanços significativos do processo de alfabetização, através de usos mecânicos e descontextualizados. Mediante este pensamento Vigotski afirma que:

Até agora, a escrita ocupou um lugar muito estreito na prática escolar, em relação ao papel fundamental que ela desempenha no desenvolvimento cultural da criança. Ensina-se as crianças a desenhar letras e a construir palavras com elas, mas não se ensina a linguagem escrita. Enfatiza-se de tal forma a mecânica de ler o que está escrito que acaba-se obscurecendo a linguagem como tal (1998, p. 139).

## **2.6. importância da leitura**

A grande maioria do conhecimento humano obtém-se através da leitura, portanto deve-se ler com frequência, de forma contínua e regular, uma vez que se intensifica a leitura, significa o aprender a conhecer, interpretar, decifrar e distinguir o que é fundamental do secundário. O processo de desenvolvimento da leitura aponta para a aquisição de novos conhecimentos, descoberta do prazer de pensar e sonhar, por meio da imaginação, e com esta prática, o educando, partindo para a construção de uma personalidade crítica pautada num ideal de liberdade e igualdade pretendida por todos. Freire (1989) considera que a leitura de mundo precede a leitura da palavra.

“Para aprender a escrever, é necessário ter acesso à diversidade de textos escritos, testemunhar a utilização que se faz da escrita em diferentes circunstâncias, defrontar-se com as reais questões que a escrita coloca a quem se propõe produzi-la, arriscar-se a fazer como consegue e receber ajuda de quem já sabe escrever. Sendo assim, o tratamento que se dá à escrita na escola não pode inibir os alunos ou afastá-los do que se pretende; ao contrário, é preciso aproximá-los, principalmente quando são iniciados “oficialmente” no mundo da escrita por meio da alfabetização. Afinal, esse é o início de um caminho que deverão trilhar para se transformarem em cidadãos da cultura escrita”. (PCN, 1997, p.66).

A leitura e a escrita ocupa um lugar importante na vida das pessoas, pois ambas concedem o poder do conhecimento, a capacidade de associação de ideias, planos e sintetização de assuntos, de forma a renovar a criatividade, formando cidadãos com o espírito

de criticidade. Vale ressaltar que a leitura mesmo estando relacionada com a escrita, difere da mesma, porque cada uma atua no cérebro distintamente, a escrita é, portanto, uma habilidade, enquanto que a leitura é uma aptidão natural. A origem da escrita se deu através de uma elaboração e a leitura desenvolveu-se através da compreensão dos seres humanos e recursos da palavra escrita.

Segundo Kleiman (2002) Para que o leitor consiga fazer uma leitura prazerosa, é necessário que ele compreenda a função da mesma, como também saber o porquê aprender. Muitos fatores envolvidos na dificuldade que um principiante encontra para chegar a ler é que os textos são muitas vezes difíceis para eles. O processo de leitura torna-se cada vez mais simples quando o leitor passa a ler continuamente, pois, assim ele passará a conhecer o léxico e a semântica do texto.

Com base nesta afirmação, percebe-se que os jovens e adolescentes na maioria das vezes não conseguem realizar leituras achando dificuldade, mas no momento que ele se dedica, ver que se torna uma coisa simples e prazerosa, o que se torna difícil é a falta de compreensão e o conhecimento prévio do assunto estudado, nota-se que é necessária uma prática contínua de leitura, para que o leitor tome conhecimento da forma de escrever, de enfocar um tema de forma contextualizada.

O processo de compreensão de um texto é o conhecimento que o leitor adquire ao longo de sua vida, através da interação com vários níveis de conhecimento como lingüístico, textual e conhecimento de mundo, os quais são acumulados em nossa mente e são explorados através dos textos lidos ao longo de nossas vidas. Existe uma variedade de fatores e procedimentos específicos para a compreensão de um texto: observar o título e subtítulo, análise de gravuras ou ilustrações, identificar elementos importantes no texto, fazer relação entre partes do texto, entre outras.

Quando se lê um texto apenas por ler, empreende-se uma leitura do geral para o particular, ou seja, superficial e rápida, chama-se leitura descendente Quando se procura uma palavra que chame a atenção, dentro da leitura ela é dita como leitura ascendente, detalhada e esclarecida, que passa do particular para o geral. (JOUVE , 2002).

A leitura acontece na vida das pessoas a partir do momento que ela quer, caso isto não aconteça, deixa de ser leitura por falta de propósito, quando a mesma é feita por imposição, o leitor faz simplesmente uma ação mecânica, sem sentido e sem motivação, não acontecendo a

aprendizagem, portanto a leitura é imprescindível em todos os níveis de ensino, inicia-se desde a alfabetização e permanece em todos os graus de ensino.

Refletir sobre a leitura e escrita remete dois questionamentos: por que ler e o que a leitura nos proporciona? Tomando por base o ponto de vista individual ela é tida como um meio de informação, fonte de pesquisa, estudo e prazer estético, proporcionado pelos textos literários, onde o leitor participa do processo de criação, tornando-se produtor de texto, instigando a imaginação e a criatividade. O professor deve colocar a disposição dos alunos textos com valor estético para que a sala de aula seja transformada num espaço de leitura voltado para a exploração do texto em vários sentidos, para que aconteça uma leitura prazerosa e significativa., portanto é necessário que o professor estimule a leitura, mostrando sua importância para a busca do conhecimento e o prazer de conviver com a mesma.

O conhecimento de mundo é visto como uma espécie de dicionário enciclopédico do mundo e da cultura arquivado na memória. (KOCH e TRVAGLIA, 1997, p 61). Portanto para conhecer o mundo é necessária leitura, quantidade e variedade, observando a quantidade e a qualidade, a qual se lê, para a ampliação da sabedoria, portanto, a leitura deve ser algo feito ao longo de nossas vidas para que os assuntos e informações atualizem-se constantemente.

Caso pretenda desenvolver a capacidade de formar opiniões críticas e chegar a avaliações pessoais, o ser humano precisará continuar a ler por iniciativa própria. Como ler se faz de maneira proficiente ou não e o que ler não dependerá, inteiramente, da vontade do leitor, mas o porquê da leitura deve ser a satisfação de interesses pessoais. (TEZZA, 2001, p 17)

É de suma importância que o leitor realize uma leitura não apenas pela sua vontade, pois a satisfação pessoal depende do porque se deve realizar algum tipo de leitura.

O processo de leitura deve garantir que o leitor compreenda o texto para que possa construir uma ideia sobre seu conteúdo e extrair dele o que lhe interessa no momento, assim, quando mais adiante o leitor se deparar com o mesmo assunto ele possa relacionar as informações novas com o conhecimento anteriormente adquirido. (Souza (1995, p 61)

O entendimento do autor na colocação acima refere-se ao leitor relacionar as informações adquiridas numa leitura anterior de forma a construir novas ideias, a partir de uma nova leitura.



Nota-se que a produção textual é resultado da leitura, quem apresenta mais conhecimento tem mais facilidade para produzir um texto e argumentar, em comparação aos que desconhecem o assunto, devendo ser visto este aspecto pelo professor, portanto o educando na maioria das vezes sabe a utilização das normas de gramática e não tem o conhecimento do assunto, sem a devida condição de produzir um texto, o qual seria feito com um vocabulário pouco produtivo e com dificuldade para argumentos.

É necessária que haja coerência e coesão num texto escrito, a primeira é um princípio de interpretação e compreensão do texto, enquanto que a segunda, significa a organização sequencial do texto.

A partir do momento em que se reconhece o papel da escola na formação do leitor, apesar de todos os limites concretos, torna-se possível uma mudança de práticas, com o objetivo de dar ao aluno a competência em utilizar a leitura como um instrumento útil em sua vida, além da escola. Nesse sentido, observa-se que a escola poderá exercer um importante papel na formação de um leitor mais competente. (MOLINA, 1992)

Tomando como base a leitura enquanto prática social desencadeada pela escola e ao mesmo tempo uma tarefa realizada pelo aluno, além da vida escolar, através de uma multiplicidade de relações intercaladas ao mundo globalizado, ressaltando a importância da leitura e escrita como fonte de informação e formação, o papel da escola é formar no educando o desejo e o gosto pela leitura.

Ler significa ser questionado pelo mundo e por si mesmo, significa que certas respostas podem ser encontradas na escrita, significa poder ter acesso a essa escrita, significa construir uma resposta que integra parte das novas informações ao que já se é. (FOUCANBERT, 1994, p 5).

De acordo com Soares (1999), enfrentamos uma nova realidade social que não é preciso apenas, a saber, ler e escrever, e sim, é necessário fazer o uso do ler e escrever, de forma a responder as exigências determinadas pela sociedade, onde surge o termo letramento, dando um novo significado, em busca de novo padrão do uso da língua mediante as demandas de uma sociedade contemporânea.

A educação é o elemento-chave na construção de uma sociedade baseada na informação, no conhecimento e no aprendizado”, considerando que a leitura é um dos pilares da educação urge a necessidade de se reconhecer o papel da escola na formação do leitor, pois é através da leitura que o indivíduo terá acesso a uma enorme gama de informações e conhecimentos que possibilitará a ele interagir na sociedade de forma crítica, autônoma e consciente, exercendo plenamente seu papel

de cidadão.  
(TAKAHASHI, 2000, p 45).

### **2.6.1A leitura para a aquisição de novos conhecimentos**

Uma das características da sociedade é a busca de informação para o conhecimento, portanto a educação deve enfatizar a leitura como forma de inclusão social e melhoria para a sua formação, na sociedade brasileira observamos uma certa resistência quando se fala de leitura, principalmente o educando na escola, por se tratar de uma tarefa que exige dedicação, esforço e força de vontade, na busca do conhecimento.

A leitura não se restringe apenas a decodificar letras ou palavras, é necessário entender a mensagem transmitida pelo conjunto de palavras e frases que formam um texto.

Freire (2005, p. 8) diz que: “aprender a ler o mundo, compreender o seu contexto, não é uma manipulação mecânica de palavras, mas uma relação dinâmica que vincula linguagem e realidade”.

De acordo com Freire (1997). Ler é uma operação inteligente, difícil, exigente, mas gratificante. Ninguém lê ou estuda autenticamente se não assume, diante do texto ou do objeto da curiosidade a forma crítica de ser ou de estar sendo sujeito da curiosidade, sujeito da leitura, sujeito do processo de conhecer em que se acha. Ler é procurar ou buscar criar a compreensão do lido; daí, entre outros pontos fundamentais, a importância do ensino correto da leitura e da escrita. É que ensinar a ler é engajar-se numa experiência criativa em torno da compreensão. Da compreensão e da comunicação. E, a experiência da compreensão será tão mais profunda quanto sejam nela capazes de associar, jamais dicotomizar, os conceitos emergentes na experiência escolar aos que resultam do mundo da cotidianidade.

A figura do educador é fator imprescindível na formação de leitores através da elaboração de estratégias e metas para estimular a vontade de aprender a aprender na busca de competências e saberes.

O Professor é um elemento chave na organização das situações de aprendizagem, sendo o responsável por dar condições para que o aluno “aprenda a aprender” desenvolvendo situações de aprendizagem diferenciadas, a fim de estimular a articulação entre saberes e competências. Vera Miranda (2008, p.12).

Por intermédio do esforço dos educadores, estudiosos e teóricos, têm trazido ao âmbito escolar, uma busca maior pelo conhecimento e informação, através de um processo contínuo,

na percepção de que sem ele, o indivíduo torna-se excluído da sociedade e, através do saber não se torne ignorante no novo contexto marcado pelo uso das novas tecnologias da informação e comunicação. Portanto a leitura constitui um dos avanços na busca do conhecimento de forma sistematizada a aprofundada, através dela o educando desperta para a interpretação dos fatos e é estimulado para o aprimoramento de sua aprendizagem, visto que através da mesma acontece o amadurecimento do seu intelectual

### **2.6.2 A leitura de forma prazerosa**

A educação desenvolvida nos sistemas escolares onde apresentam os conteúdos de forma fragmentada, o leitor assimila conhecimentos específicos, sem contextualização, transformando-se em atividades corriqueiras e cansativas, impedindo o educando de situar-se na sociedade em todas as suas dimensões. As experiências pedagógicas dão prioridade a transmissão de conhecimentos e o educando limita-se a uma busca de respostas fazendo com que o contato com os livros transforme-se numa experiência limitada e desprazerosa.

Lajolo (2004, p.105) ressalta que a atividade de leitura, que, em suas origens, era individual e reflexiva (em oposição ao caráter coletivo, volátil e irrecuperável da oralidade de poetas e contadores de histórias), transformou-se hoje em consumo rápido de texto, em leitura dinâmica que, para ser lucrativa, tem de envelhecer depressa, gerando constantemente a necessidade de novos textos.

Nesse contexto, vem a tona a questão de polêmicas e discussões através de análises e reflexões importantes envolvendo a questão da leitura prazerosa, que quase não encontra espaço no ambiente escolar, ainda para Cagliari (1993, p. 173) a leitura trabalhada na escola está relacionada a busca de informações e é de natureza funcional, portanto, a leitura que poderia ser geradora do prazer para o educando, torna-se coercitiva comprovando o autoritarismo e a extemporaneidade vista em grande parte do sistemas escolares.

Também Zilberman (1994, p.19) enfatiza que a leitura realizada nos livros didáticos como exigência para avaliação na escola, muitas vezes tornam-se pouco interessantes, não tendo aceitabilidade por parte do educando, visto que, ainda prevalece o pensamento antiquado de que a espontaneidade e o prazer retira a seriedade das ações educativas desenvolvidas na escola. O que acontece na realidade é a insatisfação e a indiferença e até mesmo de repulsa do educando pelos livros, pelo motivo do professor fazer essa imposição, e aquilo que poderia ser algo prazeroso, torna-se cansativo e enfadonho. Segundo afirma Bamberger (2002), menos

que motivados os alunos sentem-se decepcionados: em lugar de desenvolver-se os hábitos de leitura são prejudicados.”

A Leitura e a escrita são fatores que expõe características trazendo a tona a preocupação linguística e pedagógica, portanto deve trabalhar a fruição e cuidar dos modos de produção e construção da leitura, sem pedagogia exagerada que são observadas nas atividades didáticas formais, onde tornarão possíveis através das ações ampliadas pelas dimensões políticas, históricas e sociais que presidem o ato de ler.

### **2.6.3A importância da leitura como fonte de formação e informação**

Considerando o desenvolvimento científico e tecnológico como característica que marca a idade contemporânea, percebemos que a leitura tem se tornado cada vez mais indispensável ao indivíduo para sua inserção na sociedade e sua formação como cidadão, visto que ele poderá interagir de forma consciente através de informações e conhecimentos adquiridos. De acordo com Silva (1991) leitura é um ato de conhecimento, pois ler significa perceber e compreender as relações existentes no mundo.

[...] um ato individual, voluntário e interior [...]”, que se inicia com a decodificação dos signos linguísticos que compõem a linguagem escrita convencional, mas que não se restringe à mera decodificação desses signos, pois a leitura exige do sujeito leitor a capacidade de interação com o mundo que o cerca. (SANDRONI; MACHADO, 1998, p. 22)

É evidente a importância da leitura enquanto prática social, apesar de que observamos nas escolas públicas a insatisfação do educando quando afirma não gostar de ler, portanto é necessário conhecermos o material que o professor trabalha em sala de aula, como também a metodologia utilizada, priorizado aqueles que são provenientes das classes populares, os quais não encontram na família um contexto de pessoas letradas, desta forma, não favorece ao educando o hábito de leitura.

A leitura enquanto prática social requer pensar nas múltiplas relações que o sujeito- leitor exerce interagindo com o universo sócio cultural , utilizando a leitura como fonte de informação e propagação da cultura. Portanto:

“Ler significa ser questionado pelo mundo e por si mesmo, significa que certas respostas podem ser encontradas na escrita, significa poder ter acesso a essa escrita, significa construir uma resposta que integra parte das novas informações ao que já se é.”(FOUCAMBERT, 1994).”

De acordo com Soares (1999), vivenciamos uma nova realidade onde não é necessário apenas saber ler e escrever, mas sim , ter letramento, através de um novo padrão da língua para atender as demandas da sociedade contemporânea, incorporando valores que definem sua forma de interagir mediante a complexidade linguística e cultural do mundo.

Os conteúdos informativos na nossa sociedade circulam através da internet, jornais, revistas, televisão, outdoors, panfletos, cartazes, entre outros, portanto o processo de apropriação da informação e da construção do conhecimento , configura-se num processo ligado à leitura, desta forma, ela acontece em diferentes espaços da sociedade de forma contextualizada e não obedecendo a nenhuma regra específica ou padrão sociolinguístico pré - definido .

De acordo com o posicionamento de Kleiman (1998), ao lermos um texto, colocamos em ação os nossos valores, crenças e atitudes que refletem na família , portanto, a leitura enquanto prática social é muito complexa, por estar ligada as nossas raízes sócio culturais para a formação da nossa cidadania.

A leitura é uma porta aberta para a formação do cidadão objetivando a construção da cidadania, porque através dela o indivíduo constrói novas relações através das informações de forma dinâmica, crítica, política e social do indivíduo, portanto:

A cidadania expressa um conjunto de direitos que dá à pessoa a possibilidade de participar ativamente da vida e do governo de seu povo. Quem não tem cidadania está marginalizado ou excluído da vida social e da tomada de decisões, ficando numa posição de inferioridade dentro do grupo social (DALLARI, 1998, p. 14)

Conforme Takahashi (2000), com a universalização de acesso às tecnologias de informação e comunicação (TICs), surgiu um novo paradigma onde o acesso aos serviços de informações tem se tornado condição para a inserção do indivíduo na sociedade. Mediante os conteúdos de informações propagados diariamente na internet, são documentos escritos , e para ter acesso aos mesmos, requer do leitor o conhecimento linguístico e textual , tornando evidente a importância da leitura como prática na construção da cidadania.

A leitura é um dos pilares da educação escolar, pois é prioritariamente no ambiente escolar que as práticas de leitura e escrita são sistematizadas formalmente. Sendo assim, “a escola pode colaborar na formação do leitor, e sua colaboração será maior ou menor na dependência dos pressupostos que fundamentam o seu currículo” (MOLINA, 1992, p.12)

### 3. METODOLOGIA

Pesquisa pode ser definida como “um processo de investigação orientada por um método , com o objetivo de levantar, explorar e analisar dados para criação, formalização e/ou renovação diária de um conhecimento” GARCIA 2006).

Esta pesquisa é de natureza descritiva e qualitativa, buscando identificar as principais dificuldades que afetam o ensino aprendizagem na EEEFM Monsenhor Constantino Vieira, Cajazeiras – PB, no que concerne a aquisição do conhecimento do educando em se tratando da leitura e escrita especificamente no ensino Médio.

O presente trabalho desenvolveu-se através de pesquisa qualitativa, levando em consideração que esta abordagem oferece resultados de grande significado na área educacional, dando oportunidade ao pesquisador através de uma visão ampla do cotidiano escolar, como também dando ênfase a produção do conhecimento e contribuição para a transformação da realidade . Portanto, LUDKE & ANDRÉ (1986) apontam que:

A pesquisa qualitativa tem o ambiente natural como sua fonte direta de dados e o pesquisador como seu principal instrumento (...) A pesquisa qualitativa supõe o contato do pesquisador com o ambiente e a situação que está sendo investigada, via de regra através do trabalho intensivo de campo. A pesquisa foi realizada na EEEFM Monsenhor Constantino Vieira, localizada no município de Cajazeiras –PB, onde atuo como supervisora de Ensino, com o objetivo de detectar as principais dificuldades que afetam os educandos no que se refere a leitura e escrita no cotidiano escolar, como também o nível de aceitação dos mesmos em relação ao tema analisado, onde foram coletadas informações a respeito do assunto abordado. O instrumento utilizado para a realização deste trabalho foi a aplicação de um questionário semi-estruturado, numa turma com 18 alunos de 3ª série do Ensino Médio da referida escola, abordando questões sobre leitura e escrita.

Através dos dados coletados em sala de aula consegui alcançar o objetivo principal da pesquisa acerca das principais dificuldades que permeiam o ambiente escolar em se tratando de leitura e escrita.

#### 4. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A seguir serão discutidos os resultados da pesquisa onde buscou-se analisar o nível de aceitação do educando e detectar as principais dificuldades em se tratando da leitura e escrita, no cotidiano escolar.

Através de um questionário aplicado junto ao educando na EEEFM Monsenhor Constantino Vieira, no município de Cajazeiras-PB, foram analisadas as questões quanto ao gosto pela leitura, gêneros textuais que apreciam e dificuldades no que se refere a escrita, onde obteve-se o seguinte resultado:

Gosto pela leitura

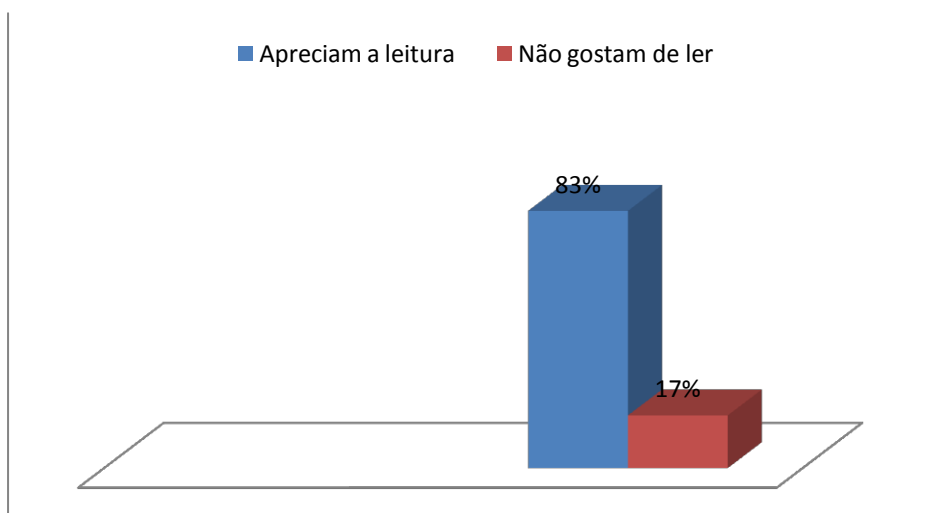


Figura 1: Gosto Pela Leitura

Fonte: Elaboração Própria, 2014

N figura 1 pode se observado a apreciação ou não do educando no que concerne a leitura, onde 83% dos educandos que responderam a esta pesquisa apreciam a leitura, enquanto que 17%, não gostam de ler por motivos diversos, tais como: acham chato, enfadonho e cansativo, portanto, percebe-se a falta de estímulo em se tratando da leitura por parte da minoria dos alunos desta turma onde foi aplicado o questionário.



## Dificuldades na escrita

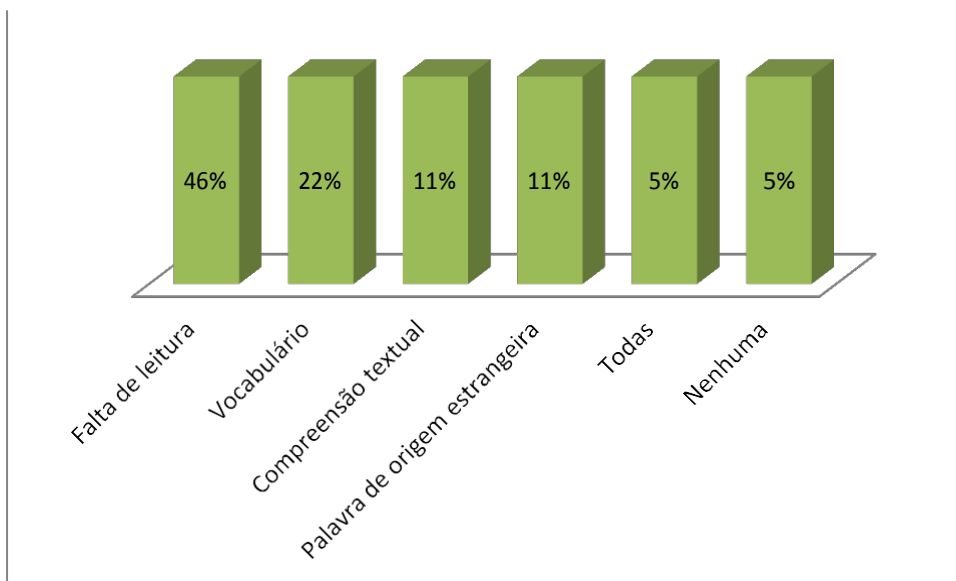


Figura 2: Dificuldades Na Escrita

Fonte: Elaboração Própria, 2014

Os dados da figura 2 refere-se as principais dificuldades vivenciadas pelo educando no tocante a escrita, onde verificou-se que 46% dos alunos da turma pesquisada apresentam problemas pela falta de leitura, 22% dificuldade de entendimento das palavras através do vocabulário, 11% falta de compreensão textual, incluindo também palavras de origem estrangeira, 5% têm todas as dificuldades e 5% não apresenta nenhuma dificuldade em relação a atividade de leitura, portanto percebe-se que predomina a falta da leitura entre os alunos que responderam esta pesquisa, e com consequência surgem outros problemas no que concerne as dificuldades na escrita.

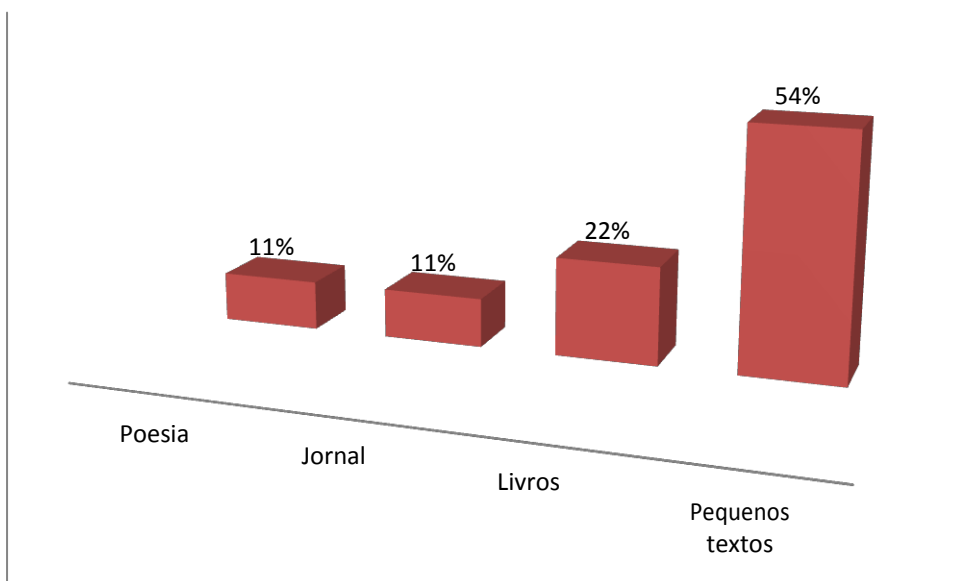


Figura 3 :Gêneros textuais que o educando aprecia

Fonte: Elaboração Própria, 2014

A figura 3 refere-se aos gêneros textuais que o educando aprecia, tendo sido escolhido pequenos textos pela maioria da turma ,com 54%, como também a poesia com 11%, os livros com 22% , o jornal com 11%, fazendo uma avaliação deste gráfico, nota-se que o educando na sua maioria prefere ler pequenos textos, visto que por apresentarem dificuldades na leitura, os textos resumidos facilitam a compreensão dos mesmos.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao conceituar leitura na visão de diversos autores, considera-se que a mesma é de grande importância para o aprimoramento da escrita e interpretação, desta forma, a leitura é um fator fundamental para que o educando possa adquirir informações necessárias de forma a aperfeiçoar a escrita na produção de textos informativos e formativos. A leitura é considerada determinante para a construção da escrita e enriquecimento do vocabulário, por isso é evidente destacar a importância do uso da biblioteca e o livro didático como recursos que podem contribuir para a formação do conhecimento do educando, em especial na leitura e escrita.

Através da aplicação de um questionário semi - estruturado (em anexo), com 18 educandos da EEEFM Monsenhor Constantino Vieira, especificamente numa turma de 3ª série do Ensino Médio, para a coleta de dados deste trabalho monográfico, obtive informações acerca da importância da leitura e escrita, como uma forma de aprimorar o conhecimento do educando, obtive resultados de forma a contribuir com as minhas expectativas .

Nas respostas dos questionários foram analisadas questões quanto ao gosto pela leitura, incentivo dos professores e as dificuldades enfrentadas quanto a leitura e escrita. Quanto ao gosto pela leitura, aproximadamente 83% dos alunos dizem apreciar a leitura, enquanto que 17% assumem que não gostam de ler. No que concerne a compreensão da leitura, entre os pesquisados, cerca de 66% apresentam compreensão textual, enquanto que 34% não compreendem o que ler. No que diz respeito as dificuldades da leitura podemos citar: a falta de compreensão do que ler, dificuldades no vocabulário e a falta de concentração. Referindo-se ao gênero textual que apreciam, obteve-se os seguintes dados: poesia, jornais e outros (citados: terror e comédia): 11%, livros: 22% e pequenos textos 50%. Em relação a escrita, foram citadas as seguintes dificuldades: vocabulário: 22%, compreensão textual: 11%, palavras de origem estrangeira: 11%, falta de leitura: 35%, todas: 5%, nenhuma: 5%. Os dados referentes ao incentivo por parte do professor, foram apresentados os seguintes: seminários, leituras em sala, produção textual, resumos de textos do livro didático e indicação de livros. No tocante a quantidade de livros que já leu, os dados coletados dos alunos que responderam o questionário foram os seguintes: 38% leu apenas um livro, 5%, 2 livros, 27%, 3 livros, e 27%, não leu nenhum livro.

A pesquisa realizada, mostra que o educando aprecia a leitura mesmo apresentando problemas como: dificuldade de entendimento, problemas de ortografia, falta de base em séries

anteriores, dificuldade de concentração, entre outras. Vale ressaltar que os educadores devem se atualizar na busca de novos conhecimentos para minimizar essas dificuldades enfrentadas no cotidiano escolar, já que a escola é uma entidade responsável pela formação integral do cidadão, é necessário que seja feito algo em prol da melhoria do ensino e da aprendizagem, contribuindo assim para a formação do educando, proporcionando momentos de leitura e condições necessárias para que eles sintam-se bem ao desenvolverem suas leituras, porque a leitura além de trazer informação, proporciona momentos prazerosos desde que não seja trabalhada com imposição, faz com que o educando viajem seu imaginário.

## 6.REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FREIRE, P. A importância do ato de ler. In \_\_\_\_\_ Col. Polêmicas do Nosso tempo, Editora Cortez, São Paulo, 1985.

JOUVE, Vincent. A Leitura. Tradução: Brigitte Hervor. São Paulo: Editora UNESP, 2002.

KIST, Vanessa. Leitura e escrita. Disponível em:

<[http://www.pesquisa.uncnet.br/pdf/ensinoMedio/LEITURA\\_E\\_ESCRITA.pdf](http://www.pesquisa.uncnet.br/pdf/ensinoMedio/LEITURA_E_ESCRITA.pdf)>. Acesso em: 04/10/2014.

LEITE, Josefa Maria. Dificuldades na aprendizagem da leitura e escrita no ensino fundamental. Out, 2008. Disponível em: <<http://jarlucia-depoimentos.blogspot.com.br/2011/06/monografia-dificuldades-na-aprendizagem.html>>. Acesso em: 20/09/2013.

ROCCO, Maria Tereza. A Importância da Leitura na Sociedade Contemporânea e o Papel da Escola nesse Contexto. <[http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/ideias\\_13\\_p037-042\\_c.pdf](http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/ideias_13_p037-042_c.pdf)>. Acesso em: 05/10/2013.

SANTOS, Caciaci de Santa Rosa. Leitura: uma porta aberta na formação do cidadão. Disponível em: <<http://www.educacao.salvador.ba.gov.br/site/documentos/espaco-virtual/espaco-autorias/artigos/leitura%20-%20uma%20porta%20aberta....pdf>>. Acesso em: 06/11/2013.

SANTOS, Mirthes Moraes. Os Processos de Leitura e Letramento. Disponível em:

<<http://monografias.brasilecola.com/educacao/os-processos-leitura-letramento.html>>. Acesso em: 22/12/2013.

ZUCOLOTO, Karla aparecida, Dificuldades de aprendizagem em:

Escrita e compreensão em leitura. Interação em Psicologia, 2002

<<http://ojs/index.php/psicologia/article/viewFile/3303/2647>>. Acesso em 29/01/2014

## APÊNDICE

### Questionário

Escola: \_\_\_\_\_

Nível de Ensino: \_\_\_\_\_ Turma: \_\_\_\_\_ Turno: \_\_\_\_\_

1. Você gosta de ler?

( ) Sim ( ) Não

Porque? \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

2. Você compreende o que ler?

( ) Sim ( ) Não

3. Qual a sua principal dificuldade na leitura e escrita?

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

4. Qual o tipo de leitura que você prefere:

( ) poesia ( ) pequenos textos ( ) livro ( ) jornal ( ) outro:  
especificar: \_\_\_\_\_

5. Você tem alguma dificuldade na escrita? E o que a professora faz para você melhorar? \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

6. Sua professora incentiva na leitura? De que forma?

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

7. Quantos livros você já leu?

( ) 1 livro ( ) 2 livros ( ) 3 livros ( ) Nenhum